

Pamela Peres Cabreira (Organização)

# História do Movimento Operário e Conflitos Sociais em Portugal

Congresso História do Trabalho, do Movimento Operário e dos Movimentos Sociais em Portugal



MONOGRAFIA ENTREVISTAS ATAS  
ANTOLOGIA SEMINÁRIOS  
DOCUMENTOS RELATÓRIOS  
TEXTOS SELECIONADOS FONTES

# HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO E CONFLITOS SOCIAIS EM PORTUGAL:

Atas do IV Congresso História do Trabalho, do  
Movimento Operário e dos Conflitos Sociais em  
Portugal e III Conferência do Observatório para  
as Condições de Trabalho e Vida

Pamela Peres Cabreira (Edição e Organização) &  
Raquel Varela (Coordenação)

Título: História do Movimento Operário e Conflitos Sociais em Portugal: Congresso História do Trabalho, do Movimento Operário

Autores/as: Alexandra de Carvalho Antunes / Ana Alcântara / Ana Aleixo / Ana Barradas / Ana Campos / António Martins Gomes / António Martins Gomes / Antonio Muñoz Sánchez / António Pedro Dores / Antonio Thomaz Junior / Armando Quintas / Astrid Beacker Avila/ Cristina Gomes Baltazar / Denise De Sordi / Diego Pessoa Irineu França / Dora Fonseca / Duarte Rolo / Elísio Estanque / Hermes Augusto Costa / Ivan Ducatti / Jakykelly Renata França de Oliveira / Jamile Silva Silveira / João Pedro Reis / João Santana da Silva / Jonatas Roque Ribeiro / Jorge Filipe Figueiredo Fontes / Jorge Janeiro/ José Marques Guimarães / Juliana Nunes Pereira / Juliana Nunes Pereira / Laiany Lara Emiliano / Lucas Pacheco Campos / Luísa Freitas Rael da Rosa / Maria Clara de Almeida Leal / Maria de Fátima Ferreira Queiróz / Miguel Ángel Pérez Suárez / Moema Amélia Serpa Lopes de Souza / Nívea Maria Santos Souto Maior / Nuno Pinheiro / Nuno Simões Ferreira / Pamela Peres Cabreira / Patrícia Laura Torriglia / Paulina Araújo / Paulo Fernandes / Paulo Marques Alves / Pietro Basso / Raquel Varela / Sheyla Suely de Souza Silva / Sílvia Rodrigues Jardim / Susana Santos / Terezinha Martins dos Santos Souza / Thiago Pereira Barros / Vera Napomuceno / Vidalcir Ortigara /Virgínia Baptista

Revisão de texto: Cátia Teixeira

Assistente editorial: Pamela Peres Cabreira

Design gráfico original: Ricardo Naito

Imagem de capa: Arq. CD25A - UC. Col. Inst. Tecnologia Educativa

Organização e Paginação: Pamela Peres Cabreira

Coordenação de edição: Raquel Varela

© Instituto de História Contemporânea, 2020

Instituto de História Contemporânea

<https://ihc.fcsh.unl.pt/>

Av. de Berna, 26 C

1069-061 Lisboa

ISBN: 978-989-8956-20-0

DOI: <https://doi.org/10.34619/hjtn-wc04>

Edição: Outubro de 2020



Esta é uma obra em Acesso Aberto, disponibilizada online e licenciada segundo uma licença Creative Commons de Atribuição Não Comercial – Sem Derivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND 4.0).

Financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto: UID/HIS/04209/2019, UIDB/04209/2020 e UIDP/04209/2020.



# ÍNDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>111</b>
-------------------------	------------

*Pamela Peres Cabreira*

*Denise De Sordi*

<b>Prefácio.....</b>	<b>15</b>
----------------------	-----------

*Paulo Marques Alves*

*Raquel Varela*

## PARTE 1

### **ATAS DO III CONGRESSO HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM PORTUGAL**

---

*4 e 5 de maio de 2017, Lisboa*

<b>Capítulo 1: Associações de classe e operariado na Lisboa do final do século XIX.....</b>	<b>23</b>
---	-----------

*Ana Alcântara*

<b>Capítulo 2: Contributos para a história do sindicalismo: sindicato dos trabalhadores da construção, mármore, madeiras e materiais de construção do sul - Delegação de Évora .....</b>	<b>49</b>
--	-----------

*Armando Quintas, Jorge Janeiro, Paulina Araújo*

<b>Capítulo 3: Reconstruindo o(s) discurso(s) sobre poder(es) sindicais: contributos teóricos.....</b>	<b>59</b>
--	-----------

*Hermes Augusto Costa, Elísio Estanque, Dora Fonseca*

<b>Capítulo 4: Greves e movimentos operários na fotografia do início do século XX- 1907/1926 .....</b>	<b>73</b>
--	-----------

*Nuno Pinheiro*

<b>Capítulo 5: Contributo nativista para a emancipação nacional de Cabo Verde entre finais do século XIX e meados do século XX: alcance e limites .....</b>	<b>91</b>
---	-----------

*José Marques Guimarães*

<b>Capítulo 6: A sub-representação das mulheres no movimento sindical: o caso dos sindicatos da saúde .....</b>	<b>115</b>
---	------------

*Paulo Marques Alves*

<b>Capítulo 7: A solução corporativa preconizada pela Liga Nacional 28 de Maio e pelo nacional-sindicalismo face ao mundo do trabalho nos anos 30.....</b>	<b>137</b>
--	------------

*Nuno Simões Ferreira*

<b>Capítulo 8: A operária submissa e a ilha distópica em <i>Os Famintos</i>, de João Grave .....</b>	<b>155</b>
--	------------

*António Martins Gomes*

<b>Capítulo 9: La socialdemocracia alemana y la creación de la União Geral de Trabalhadores .....</b>	<b>175</b>
---	------------

*Antonio Muñoz Sánchez*

<b>Capítulo 10: A autogestão no processo revolucionário português de 1974-75.....</b>	<b>201</b>
---	------------

*Miguel Ángel Pérez Suárez*

<b>Capítulo 11: Um pacto de la Mançloa em Portugal? .....</b>	<b>225</b>
---	------------

*Jorge Filipe Figueiredo Fontes*

<b>Capítulo 12: Educação e conhecimento: uma necessária e urgente reivindicação ontológica a partir de Lukács .....</b>	<b>233</b>
---	------------

*Vidalcir Ortigara; Patrícia Laura Torriglia e Astrid Baecker Avila*

## PARTE 2

### ATAS DO IV CONGRESSO DE HISTÓRIA DO TRABALHO, DO MOVIMENTO OPERÁRIO E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM PORTUGAL & III CONFERÊNCIA DO OBSERVATÓRIO PARA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E VIDA

---

*15 e 16 de novembro de 2019, Lisboa.*

**Capítulo 1: Trabalho precário: uma estratégia de organização social .....257**

*Luísa Freitas Rael da Rosa*

**Capítulo 2: A precariedade laboral dos jovens em Portugal.....271**

*Maria Clara de Almeida Leal*

**Capítulo 3: Precariedade e subordinação: o caso da nova geração de advogados.....285**

*António Pedro Does*

**Capítulo 4: Reflexões em torno da profissão de advogado e dos ideais de profissionalismo.....301**

*Susana Santos*

**Capítulo 5: Sobre a questão social do trabalho.....319**

*Duarte Rolo*

**Capítulo 6: A Companhia de Fabrico de Algodões de Xabregas, em Lisboa, e a melhoria das condições da vida operária na segunda metade do século XIX .....329**

*Alexandra de Carvalho Antunes*

**Capítulo 7: A *Cartilha do Operário* de Alberto Monsaraz e a solução integralista para o mundo do capital e do trabalho no ano de 1919.....347**

*Nuno Simões Ferreira*

**Capítulo 8: «Para luta é preciso ser instruído». A ideologia e o movimento operário na Universidade Popular de Setúbal - 1.ª República e o advento do Estado Novo .....361**

*Ana Campos*

<b>Capítulo 9: Oob o fumo das chaminés: o grupo desportivo «Os Fósforos» e o futebol de fábrica (1920-1946).....</b>	<b>371</b>
<i>João Santana da Silva</i>	
<b>Capítulo 10: Os movimentos de classe no decorrer da Primeira Grande Guerra no distrito do Porto.....</b>	<b>401</b>
<i>José Pedro Reis</i>	
<b>Capítulo 12: Ferreira de Castro: a lã, a covilhã e a política laboral do Estado Novo .....</b>	<b>413</b>
<i>António Martins Gomes</i>	
<b>Capítulo 12: A eugenia durante o Estado Novo: seus pressupostos e a construção do racismo em Portugal.....</b>	<b>431</b>
<i>Ivan Ducatti</i>	
<b>Capítulo 13: As relações laborais: novos e/ou velhos desafios sindicais ..</b>	<b>447</b>
<i>Paulo Fernandes</i>	
<b>Capítulo 14: Porque estão os sindicatos em crise. Seguido de algumas considerações para dela saírem.....</b>	<b>469</b>
<i>Paulo Marques Alves</i>	
<b>Capítulo 15: Fases da concertação social em Portugal no século XX.....</b>	<b>493</b>
<i>Jorge Filipe Figueiredo Fontes</i>	
<b>Capítulo 16: As mulheres de Xabregas: trabalho, quotidiano e ativismo (do fim do século XIX aos anos 40 do século XX).....</b>	<b>501</b>
<i>Virgínia Baptista e Paulo Marques Alves</i>	
<b>Capítulo 17: Trabalho como resistência: luta operária de mulheres durante o período revolucionário português .....</b>	<b>517</b>
<i>Pamela Peres Cabreira</i>	
<b>Capítulo 18: O corpo da mulher é a última fronteira de conquista do capital? .....</b>	<b>527</b>
<i>Jacykelly Renata França de Oliveira e Juliana Nunes Pereira</i>	

<b>Capítulo 19: Emoções e capital: o trabalho das mulheres na reestruturação produtiva .....</b>	<b>543</b>
<i>Terezinha Martins dos Santos Souza</i>	
<b>Capítulo 20: Depressão e trabalho: continuidade e ruptura de laço social.....</b>	<b>559</b>
<i>Sílvia Rodrigues Jardim</i>	
<b>Capítulo 21: Doença cardio-vascular no século XXI.....</b>	<b>575</b>
<i>Ana Aleixo</i>	
<b>Capítulo 22: Nas dobras da eficiência: a relação entre o trabalho e a saúde de docentes de uma universidade pública brasileira .....</b>	<b>581</b>
<i>Laiany Lara Emiliano e Maria de Fátima Ferreira Queiróz</i>	
<b>Capítulo 23: Outros sujeitos: trabalhadores e associativismo negro nos mundos do trabalho (Brasil, século XIX).....</b>	<b>601</b>
<i>Jonatas Roque Ribeiro</i>	
<b>Capítulo 24: A luta dos trabalhadores negros pela sua emancipação: da herança da escravatura à conquista da cidadania: Brasil, Estados Unidos e Cabo Verde (séculos XIX-XXI) .....</b>	<b>619</b>
<i>José Marques Guimarães</i>	
<b>Capítulo 25: Prevenir antes que desabe! a participação da comunidade do Butantã no Núcleo de Defesa Civil – NUDEC.....</b>	<b>637</b>
<i>Cristina Gomes Baltazar</i>	
<b>Capítulo 26: Trabalhadores, conflitos e sociabilidades: a Companhia Hidroelétrica do São Francisco, em Paulo Afonso (Bahia, Brasil, 1945-1983).....</b>	<b>655</b>
<i>Jamile Silva Silveira</i>	
<b>Capítulo 27: Sindicalismo e o combate ao AMT .....</b>	<b>671</b>
<i>Terezinha Martins dos Santos Souza</i>	
<b>Capítulo 28: Reflexões sobre a (re)configuração do trabalho docente no Brasil e em Portugal na era neoliberal.....</b>	<b>687</b>
<i>Vera Napomuceno e Lucas Pacheco Campos</i>	

**Capítulo 29: A ofensiva ultraneoliberal e a destruição dos direitos do trabalho no Brasil «pós-neodesenvolvimentista»..... 703**

*Sheyla Suely de Souza Silva, Moema Amélia Serpa Lopes de Souza, Juliana Nunes Pereira, Nívea Maria Santos Souto Maior*

**Capítulo 30: A geograficidade da exploração: efeitos na saúde do trabalhador(a) da fruticultura mundializada no nordeste brasileiro ..... 719**

*Diego Pessoa Irineu de França, Antonio Thomaz Junior*

**Capítulo 31: O setor portuário brasileiro: a expansão territorial do capital e os reflexos para os trabalhadores..... 737**

*Thiago Pereira Barros*

**Capítulo 32: Motoristas em greve, impasse apenas adiado ..... 759**

*Ana Barradas*

**Capítulo 33: Modern times, ancient hours..... 767**

*Pietro Basso*

## CAPÍTULO 2

# CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DO SINDICALISMO: SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO, MÁRMORES, MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DO SUL – DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Armando Quintas<sup>1</sup>, Jorge Janeiro<sup>2</sup> e Paulina Araújo<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Doutorando em História na Universidade de Évora, investigador no Centro de Estudos CECHAP. Email: armando.quintas@hotmail.com

<sup>2</sup> Diretor do Arquivo Distrital de Évora. Mestre em Administração Pública e em Ciência da Informação da Documentação. Email: jorge.janeiro@adevr.dglab.gov.pt

<sup>3</sup> Técnica Superior do Arquivo Distrital de Évora. Mestre em Ciência da Informação e da Documentação. Email: paulina.araujo@adevr.dglab.gov.pt

## Resumo

O presente trabalho pretende dar a conhecer a história do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármore, Madeiras e Materiais de Construção do Sul – Delegação de Évora, traçar o percurso do respetivo acervo documental, que se encontra na posse do Arquivo Distrital de Évora, e sensibilizar para a necessidade de preservar e tratar a documentação dos sindicatos.

## Palavras-chave

Évora, sindicato, mármore.

## INTRODUÇÃO

Este sindicato teve a sua origem no enquadramento corporativo do Estado Novo, tendo sido criado a 23 de setembro de 1933, como *Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Oficinas Correlativas*, com sede em Lisboa e cuja delegação de Évora surgiria apenas em 1938<sup>4</sup>. Por alvará de 1 de agosto de 1973, passou à denominação que este estudo apresenta, sofrendo em seguida várias outras alterações estatutárias e de designação ao longo do tempo.

Em 2005, na sequência de uma reestruturação, a Delegação de Évora entregou a documentação ao Arquivo Distrital de Évora, que procedeu ao seu tratamento e à sua disponibilização<sup>5</sup>.

### 1. O PERCURSO DO ARQUIVO

O arquivo da Delegação de Évora do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármore, Madeiras e Materiais de Construção do Sul

---

<sup>4</sup> Armando Quintas. “Para a História do Sindicalismo Operário Alentejano. O fundo do Sindicato dos Trabalhadores em Construção, Mármore, Madeiras e Materiais de Construção do Sul/Évora (1938-1986)”, *Boletim do Arquivo Distrital de Évora*, n.º 3nº3, (2015): 45-51.

<sup>5</sup> “*Inventário Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármore e Materiais de Construção Sul – Delegação de Évora*”. Disponível em: <https://digitalqr.adevr.arquivos.pt/details?id=984236>.

foi acumulando documentação das várias entidades que antecederam este sindicato. Em 2005, no decurso de uma reestruturação, foi extinta esta delegação e o destino previsível a dar ao acervo documental era a eliminação. Todavia, por ação do Arquivo Distrital de Évora, foi possível recolhê-lo nas suas instalações. Tratou-se de uma intervenção de emergência face ao risco de perda iminente deste património arquivístico.

Numa primeira fase, ainda na delegação do sindicato, a documentação foi selecionada de modo a separá-la dos maços do *Diário da República*, que foram reencaminhados para outro local. Após esse trabalho a documentação foi inventariada sumariamente e acondicionada, de modo a ser transportada para o Arquivo Distrital de Évora.

Nos anos que se seguiram à recolha da documentação deu-se sequência aos trabalhos de higienização, carimbagem, numeração e acondicionamento dos documentos em caixas. A dimensão do arquivo ascende a 62 metros lineares e a 489 unidades de instalação. A natureza e a extensão do fundo obrigou a trabalhos redobrados de identificação, seleção e separação da documentação para que fosse possível construir um quadro de classificação adaptado à sua realidade, o que foi alcançado em 2009. Delimitadas as séries documentais, procedeu-se a uma descrição dos documentos ao nível da unidade de instalação. Esta operação permitiu imediatamente a consulta pública através da pesquisa *on-line* no DigitArq e no Portal Português de Arquivos<sup>6</sup>.

O tipo de documentos integrados no acervo são, principalmente: estatutos; alvarás; propostas e livros de registo dos sócios; fichas de sócios; fichas de registo do pagamento das quotas; planos e relatórios de atividades; comunicados de greves; acordos celebrados entre as empresas e o sindicato; processos e sentenças judiciais; processos eleitorais do sindicato, das delegações e dos representantes do sindicato nas empresas; correspondência; recortes de jornais; cartazes e fotografias.

As várias fases do tratamento documental decorreram entre 2009 e 2014 e deram origem a 918 registos descritivos. O quadro de

---

<sup>6</sup> "Portal Português de Arquivos". Disponível em: <https://portal.arquivos.pt/>

classificação do fundo é o seguinte: SC<sup>7</sup>: A – Constituição, organização e regulamentação; SR<sup>8</sup>: 001 – Estatutos; SR: 002 – Legislação; SR: 003 – Alvarás; SR: 004 Atas; SC: B – Gestão de Recursos Humanos; SSC<sup>9</sup>: A – Funcionários; SR: 001 – Contratos de trabalho dos funcionários do Sindicato (acesso condicionado); SR: 002 – Remunerações; SR: 003 – Livros de Ponto; SR: 004 – Processos Disciplinares (acesso condicionado); SSC: B – Sócios – SR: 001 – Propostas de sócios dos distritos de Évora, Beja e Portalegre; SR: 002 – Livros de registo dos sócios dos distritos de Évora, Beja e Portalegre, SR: 003 – Fichas de sócios; SR: 004 – Fichas de registo do pagamento das quotas; SR: 005 – Cartões de identificação; SC: C – Gestão de Recursos Financeiros; SSC: A – Orçamentos, balancetes e contas; SR: 001 – Orçamentos e Planos de Atividades; SR: 002 – Balancetes; SR: 003 – Relatórios de atividades e contas; SR: 004 – Contas de gerência; SR: 005 – Livros de registo e outros documentos comprovativos de receita e despesa; SSC: B – Documentação comprovativa da receita; SR: 001 – Documentos comprovativos da receita; SR: 002 – Mapas mensais das quotizações recebidas; SR: 003 – Mapas descritivos das receitas; SSC: C – Documentação comprovativa de despesa; SR: 001 – Documentos comprovativos de despesa; SR: 002 – Mapas descritivos das despesas; SC: D – Gestão de Informação e Documentação; SSC: A – Registo de Correspondência; SR: 001 – Livros de registo de correspondência recebida; SR: 002 – Arquivo geral de correspondência enviada (duplicados); SSC: B – Correspondência recebida e expedida; SR: 001 – Correspondência com a Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras; SR: 002 – Correspondência com a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN); SR: 003 – Correspondência com a União dos Sindicatos; SR: 004 – Correspondência com as Federações de Sindicatos e outros sindicatos; SR: 005 – Correspondência com as Delegações do Sindicato; SR: 006 – Correspondência com os Delegados Concelhios; SR: 007 – Correspondência com o Ministério do Trabalho; SR: 008 – Correspondência com as Autarquias; SR: 009 – Correspondência com os Sócios; SR: 010 – Correspondência com as Empresas; SR: 011 – Correspondência com os Delegados nas Empresas; SR: 012 –

---

<sup>7</sup> SC: Corresponde à secção.

<sup>8</sup> SR: Corresponde à série.

<sup>9</sup> SSC: Corresponde à subsecção.

Correspondência exclusiva da Direção do Sindicato; SR: 013 – Correspondência sobre Litígio; SR: 014 – Correspondência diversa; SSC: C – Comunicados e convocatórias; SR: 001 – Convocatórias de Reuniões; SR: 002 – Comunicados de Greves; SR: 003 – Comunicados do Sindicato; SC: E – Contratos/acordos e balanço social das empresas; SR: 001 – Registo dos quadros de pessoal e balanço social das empresas; SR: 002 – Contratos e acordos celebrados entre as empresas e o sindicato; SC: F – Processos e sentenças judiciais; SR: 001 – Registo de processos enviados às comissões de conciliação; SR: 002 – Processos das conciliações realizadas; SR: 003 – Documentação associada aos processos em curso nos tribunais; SR: 004- Processos judiciais pendentes; SR: 005 – Processos judiciais arquivados; SR: 006 – Sentenças; SR: 007 – Correspondência trocada entre advogados /tribunais, autores e réus) ; SC: G – Eleições; SR: 001 – Processos eleitorais do sindicato, das delegações e dos representantes do sindicato nas empresas; SC: H – Comunicação, imagem e outra documentação; SR: 001 – Documentação diversa: Recortes de jornais, cartazes, fotografias e outra documentação; SC: I – Publicações existentes na biblioteca do sindicato; SR: 001 – Boletins/revistas institucionais sobre o trabalho e emprego, SR: 002 – Publicações do Conselho Económico e Social, SR: 003 – Publicações da CGTP-IN; SR: 004 – Publicações da F.N.A.T.; SR: 005 – Publicações Terra Livre (editora); SR: 006 – Publicações Produzidas por Entidades Públicas; SR: 007 – Publicações do Sindicato; SR: 008 – Publicações sobre legislação; SR: 009 – Publicações diversas; SC: J – Mobiliário e outros equipamentos; SR: 001 – Mobiliários e outros equipamentos e SR: 002 – Bandeiras, faixas, taças e outros.

## 2. A RELEVÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO DO SINDICATO

O processo de tratamento documental consolidou o conhecimento sobre a abrangência territorial e temporal do fundo, assim como sobre o tipo de informação nele contida e a sua pertinência. Percebeu-se que este fundo documental abrange documentos com datas entre 1933 e 2004 e

se estende aos distritos de Évora, Beja e Portalegre<sup>10</sup>. Logo, estamos perante um conjunto documental com uma amplitude lata. Mas o que mais valoriza este arquivo é a variedade e a densidade documental nele contida. Embora o arquivo tenha sofrido algumas perdas durante a sua existência, as séries documentais abarcam praticamente toda a atividade do sindicato, especialmente de certos períodos, espelhando o seu funcionamento quase na plenitude.

A importância do sindicato e, em particular, de alguns dos seus documentos, justificou a sua digitalização pela *Family Search* em 2019 e a disponibilização *online* de 74 985 imagens das seguintes séries: Propostas de Sócios/ Boletins de inscrição; Livros registo dos sócios dos distritos de Évora, Beja e Portalegre; e Fichas de sócios dos distritos de Évora, Beja e Portalegre. O acervo pode ser consultado presencialmente no Arquivo Distrital e, logo que as imagens sejam disponibilizadas no DigitArq, algumas séries poderão ser também consultadas e descarregadas *online*.

Esta massa documental contém grande importância pela informação que poderá aportar às investigações futuras, bem como à preservação da memória coletiva. Assim, com a intervenção do Arquivo Distrital foi possível salvaguardar este importante património arquivístico e, através do tratamento documental, garantiu-se o acesso presencial e a distância, providenciando gratuitamente todo um vasto manancial de informação ao público em geral e, em especial, aos investigadores.

Relativamente ao tipo de informação disponível, salienta-se a quantidade de dados sobre os sócios: a sua identificação e filiação, a morada, a profissão, habilitações literárias, família e entrada para o sindicato. Como mero exemplo, basta referir o abrangente leque de profissionais que o sindicato agremiava, por si só indicador da diversidade de funções direta ou indiretamente conectadas à construção civil e, até, das eventuais intersecções entre os vários subsectores. Se inicialmente avolumavam os pedreiros, serralheiros, carpinteiros e pintores, outras profissões foram ganhando expressão no meio ao longo das décadas, tais como os cabouqueiros, canteiros e operários do ferro e das pedreiras.

---

<sup>10</sup> Os distritos de Beja e Portalegre foram, alguns anos depois da criação, agregados à secção distrital de Évora.

O facto da filiação profissional a nível distrital ser obrigatória até à Revolução dos Cravos, controlando assim os trabalhadores e suas reivindicações, levou a que o próprio sindicato evoluísse em sintonia com a economia da região, absorvendo os profissionais das artes do trabalho que mais se iam destacando a cada década.

A partir dos anos 60, a documentação disponibilizada na correspondência recebida começa também a revelar uma maior presença das empresas empregadoras, dando-nos outro elemento importante na análise no mundo laboral. Tal fenómeno vai-se incrementar com o 25 de Abril, onde surgem, como seria natural, reivindicações de toda a espécie. Já no que concerne à progressão das atividades e da intervenção efetiva do sindicato, consegue-se recuperar informação nos planos e relatórios de atividades, nos comunicados de greves, nos acordos celebrados entre as empresas e o sindicato, nos processos e sentenças judiciais, nos processos eleitorais do sindicato, na correspondência, nos recortes de jornais, nos cartazes e nas fotografias.

### 3. UM ESTUDO SETORIAL: O CASO DA INDÚSTRIA DOS MÁRMORES DO ALENTEJO

A documentação deste sindicato, disponibilizada pelo Arquivo Distrital de Évora, é uma ótima fonte de informação para estudos setoriais, nomeadamente, para as profissões dos setores que foram sendo incorporados à sua orgânica funcional.

Um destes casos é o setor da indústria dos mármore do Alentejo, atividade económica de relevo para a região, que vem tendo lugar desde há dois mil anos e cujo epicentro se localiza nos concelhos de Estremoz, Borba e Vila Viçosa, zona de excelência da produção de mármore em Portugal e uma das mais destacadas a nível mundial.

A sua historiografia era inexistente até 2012, quando o Centro de Estudos Cechap (Vila Viçosa), lança o estudo PHIM – Património e História da Indústria dos Mármore, cujos objetivos são, entre outros, o conhecimento, a valorização e a promoção da zona dos mármore. Evidencia deste modo a sua importância patrimonial, desde a extração, à transformação e aplicação, contribuindo assim para a salvaguarda das memórias e vivências das comunidades<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Cf. [www.marmore-cechap.pt](http://www.marmore-cechap.pt)

Desde um primeiro momento que o estudo sobre a indústria dos mármoreiros do Alentejo teve especial foco nas diversas fontes de informação, das quais as fontes documentais se revestem de uma particular importância. Neste sentido, a disponibilização do fundo do sindicato, tornou possível a compilação e estudo de informações sobre o mundo do trabalho e os seus intervenientes, a partir de um levantamento focado na vontade de conhecer qual o peso desta indústria no conjunto dos filiados deste sindicato.

A investigação neste fundo, num primeiro momento, permitiu compreender, em termos quantitativos, que as profissões ligadas à indústria dos mármoreiros se começam a afirmar na década de 1960 e que, confrontadas com a evolução das adesões ao sindicato após os primeiros anos do período revolucionário, serão completamente hegemónicas, chegando a constituir em termos setoriais um terço das adesões totais nos anos de 1974/1975, fenómeno nunca alcançado por qualquer outro setor ou âmbito profissional<sup>12</sup>. O crescimento do número de profissionais esteve relacionado com a aceleração do setor no conjunto da economia. Assim, embora a modernização tenha sido tardia, registou-se a partir da década de 1960 uma grande expansão, sobretudo com a abertura de novas pedreiras, que só neste período contabilizaram cerca de 120 novas explorações. A recuperação desta evolução, seja do número de explorações seja do número de profissionais, é possibilitada pelo cruzamento de várias fontes de informação.

Por outro lado, foi ainda possível elaborar uma visão quantitativa em relação às categorias mais representativas deste setor dentro da estrutura sindical. Foram identificadas 64 categorias diferentes e particularizadas as três mais representadas: cabouqueiro, trabalhador e desbastador. Esta abordagem revela claramente uma predominância das profissões cujo trabalho era exercido à força de braços.

Contudo, esta análise está longe de ter esgotado as potencialidades deste fundo no que diz respeito ao mármore. Há ainda muitas outras questões pertinentes a que a informação disponível poderá ajudar a responder, designadamente: quem eram estes trabalhadores? Onde

---

<sup>12</sup> Ricardo Hipólito; Armando Quintas. “A organização sindical dos trabalhadores do mármore na segunda metade do século XX”, in *Mármore, Património para o Alentejo: contributos para a sua história (1850-1986)* coord. Daniel Alves (Vila Viçosa: Talentirazão / Cechap, 2015), 104-314.

viviam e em que empresa(s) laboravam? Qual a distribuição espacial da mão de obra e qual o raio de atratividade que esta indústria representava neste período em toda a região?

Certamente que, no futuro, os estudiosos irão, em momento oportuno, encontrar respostas para estas e para outras questões<sup>13</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo examinámos o historial e o valor arquivístico do acervo da Delegação de Évora do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármore, Madeiras e Materiais de Construção do Sul. Esta estrutura sindical teve importância no contexto do trabalho da região num tempo largo que se estendeu desde o segundo quartel do século XX até inícios do século XXI. Criado num contexto de controlo corporativista de uma ditadura fascizante, é uma fonte de informação relevante acerca da organização sindical durante a ditadura, a Revolução e a democracia constitucional assim como sobre a dimensão socioeconómica da região no período em questão.

Apesar de não se tratar de um acervo de incorporação obrigatória, a salvaguarda, preservação e disponibilização dos seus documentos pelo Arquivo Distrital de Évora, no âmbito da sua missão de serviço público, permite aos seus leitores e aos investigadores, em particular, investigar este espólio documental. O acervo sobre este sindicato, entidade de natureza privada, demonstra que a construção da memória coletiva é um processo que recorre a fontes que vão além dos arquivos produzidos por organizações públicas. Esses arquivos privados, cuja salvaguarda nem sempre é devidamente acautelada pelas entidades privadas e pelas políticas públicas, são riquíssimos em termos culturais pelo valor informacional que comportam. Logo, a recolha e salvaguarda deste arquivo foi um feliz acaso que hoje celebramos porque nos permite recuperar múltiplas parcelas da vida económica e social de várias localidades, firmas e profissões dos distritos de Évora, Beja e Portalegre durante cerca de 80 anos.

---

<sup>13</sup> O estudo PHIM viu a sua segunda fase terminada em Junho de 2019, com a publicação de mais uma monografia dividida em 2 Volumes que aborda quer a época Romana, quer o período que medeia o século XVI a 1945. *Mármore 2000 anos de História*, Lisboa, Centro de Estudos Cechap, Theya Editores, 2019. Uma terceira fase já está contemplada para decorrer para os próximos três anos.